

Artigo de Revisão

Impacto social da violência urbana

Social impact of urban violence

¹Nailah do Nascimento dos Santos **²Glauce Barros dos Santos**

1. Discente do curso de graduação de Serviço Social da Faculdade de Florianópolis – FAESF

2. Docente curso de graduação de Serviço Social da Faculdade de Florianópolis – FAESF. Mestre em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES/RS. Especialista em Teoria do Texto e Literatura de Língua Portuguesa. Especialista em Gestão Escolar. Especialista em Coordenação Pedagógica.

RESUMO

O presente trabalho sobre a violência urbana traz uma abordagem dos diversos impactos que esta acomete para a sociedade. Enfatizamos que a violência urbana não é um acontecimento recente, pois o mesmo esteve sempre interligado na falta de garantias dos direitos e na ausência de cumprimentos dos deveres dos cidadãos. O artigo tem como objetivo geral identificar os problemas sociais existentes na sociedade e sua relação com a violência urbana. Tendo como objetivos específicos descrever diante das revisões de literatura os diversos impactos que a violência urbana causa para a sociedade e apontar os aspectos inerentes ao Estado, família e sociedade no que tange a violência urbana. Tratou-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, revisão sistemática e qualitativa. Diante das pesquisas constatou-se que o crescimento e aglomeração das grandes cidades fazem com que aumente o desemprego, a fome, diversos problemas sociais, miséria e marginalização, contribuindo assim nos altos índices de práticas violentas. Outro ponto importante acerca da violência urbana retratada nos estudos é que existem falhas no Estado, da família e sociedade e que estes fatores acabam influenciando consideravelmente o aumento da violência urbana. Percebe-se então que a violência urbana é ocasionada por vários fatores sejam eles internos ou externos, sociais, econômicos, históricos e culturais. Dessa forma entende-se que essa questão só será amenizada quando todos aqueles que fazem parte da sociedade possam juntos efetivar ações e medidas em âmbitos de Estado, família e sociedade no combate da proliferação da violência urbana na sociedade.

Palavras-Chaves: Violência Urbana. Sociedade. Criminalidade.

ABSTRACT

The present work on urban violence brings an approach to the various impacts that this affects society. We emphasize that urban violence is not a recent event because it has always been interconnected in the absence of guarantees of rights and in the absence of compliance with the duties of citizens. The article aims to identify the social problems in society and their relationship with urban violence. The specific objectives of this study are to describe the various impacts of urban violence on society and to point out the inherent aspects of the State, family and society in relation to urban violence. It was an exploratory, descriptive, systematic and qualitative review. In the face of the research, it was found that the growth and agglomeration of large cities increase unemployment, hunger, various social problems, misery and marginalization, thus contributing to high rates of violent practices. Another important point about the urban violence portrayed in the studies is that there are failures in the State, the family and society and that these factors end up influencing considerably the increase of urban violence. It can be seen that urban violence is caused by several factors, whether internal or external, social, economic, historical and cultural. In this way, it is understood that this issue will only be mitigated when all those who are part of society can jointly carry out actions and measures at the state, family and society levels in the fight against the proliferation of urban violence in society.

Keywords: Urban violence. Society. Crime.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho sobre a violência urbana traz uma abordagem dos diversos impactos que esta acomete para a sociedade. Todos os dias nos telejornais e programas de rádios vemos e escutamos barbaridades que acontece diariamente nas grandes cidades e que vem espalhando nas pequenas cidades e nas mais diversas regiões do País. Nesse sentido, as motivações que levaram a pesquisar sobre a temática foi poder entender os aspectos que estão interligados no que tange à violência urbana, como forma de encontrar soluções para a diminuição da violência em nossa sociedade.

Dessa forma para responder as inquietações presentes quanto à temática surgiu o seguinte problema de pesquisa: Como os impactos sociais influenciam nos altos índices da violência urbana na sociedade.

O termo violência vem do *latim violentia*, sendo este um comportamento que causa danos a outra pessoa ou objeto, invade a vida do outro, a autonomia, integridade psicológica ou física, sendo que quem é violento tem um excesso de força que não é necessário ou esperado, aplicado no outro ou algum objeto (NOVAIS, 2013).

A violência diferencia-se da força, pois segundo a autora a violência se enquadra na ação corrupta, pois a pessoa violenta é impaciente e irada, não busca convencer o outro, simplesmente o agride, diferentemente da força que é uma palavra que está presente no pensamento cotidiano.

Para a mesma autora a violência urbana é um tipo de violação à lei penal, pois podem ocasionar diversos crimes contra pessoas como: sequestros, assassinatos, roubos, como também o patrimônio público, sendo este mais presente nas grandes cidades.

O que causa a violência urbana? Para a autora, a violência urbana é causada pelo crescimento e aglomeração das grandes cidades, gerando assim a fome, desemprego, problemas sociais, miséria, marginalização contribuindo para o crescimento de práticas violentas na sociedade.

Há diversas formas que a violência urbana se manifesta, pode ser de forma individual ou coletiva de natureza pública ou privada, sendo que a violência também tem formas históricas que variam do design urbanístico da qualidade do sistema sociopolítico, do espaço, da cultura e número de habitantes (WEYRAUCH, 2011).

Segundo o autor o capitalismo contribui para o aumento da violência com suas conseqüentes transformações, causando frustração e bloqueio para uma melhor qualidade de vida. Além disso, a produção de riqueza e violência urbana caminham juntas, pois a produção de riqueza produz riscos que evidenciam nas grandes cidades, sejam elas sociais, transporte, ambiental, segurança pública, entre outros.

O autor comenta que a violência urbana é planetária por estar atingindo centros urbanos, atuando atualmente nas políticas previdenciárias e fiscais. Percebe-se também que a globalização intensificou ainda mais a troca de cidades onde existe o crime organizado onde comercializa drogas, adolescentes, crianças, mulheres, trabalhadores como estes fossem mercadorias.

Dessa forma, a violência urbana traz consequências e gera impactos para a sociedade nos mais diversos segmentos, pois a mesmas se originam do capitalismo e desigualdades sociais, pois quanto maior for a desigualdade social de uma cidade, maior será a violência urbana. Nesse sentido, este estudo levantou-se algumas hipóteses: O Estado, a família e Sociedade contribuem para o aumento dos índices da violência urbana? Os diversos problemas sociais existentes na sociedade influenciam na violência urbana?

Para que a pesquisa pudesse responder a problemática apontada traçou como objetivo geral identificar os problemas sociais existentes na sociedade e sua relação com a violência urbana. Os objetivos específicos foram descrever diante das revisões de literatura os diversos impactos que a violência urbana causa para a sociedade e apontar os aspectos inerentes ao Estado, família e sociedade no que tange a violência urbana. A metodologia utilizada foi de cunho exploratório, descritivo, revisão sistemática e qualitativa. Os autores que subsidiaram a fundamentação teórica foram: Souza (2013); Levisky (2010); Novais (2016); Zaidan (2017); Miranda e Montenegro (2016).

O artigo está dividido em seis sessões, sendo que a primeira retrata sobre a violência e suas consequências na sociedade onde enfatiza que a violência acontece principalmente nas classes subalternas, ou seja, nas margens das cidades, fazendo com que diversos jovens principalmente jovens negros morrem todo ano, a segunda aborda sobre os tipos de violência e os fatores de crescimento da violência urbana onde percebe que existem diversos tipos de violência urbana, e uma das causas do seu crescimento é o sistema capitalista que busca o aumento de riquezas, esse aumento de riqueza está interligado com a violência, a terceira sessão enfatiza sobre as falhas no Estado, sociedade e família: comportamentos violentos que inicia na juventude retratando que o Estado, a sociedade e a família falham com as crianças e adolescentes. A quarta sessão retrata sobre os procedimentos metodológicos buscando traças os diversos caminhos na obtenção dos dados a serem obtidos na pesquisa, a quinta sessão explana sobre os resultados e discussão descrevendo os resultados das diversas leituras e pesquisas sobre a temática e a sexta sessão aborda as considerações finais em que a violência será amenizada quando toda a sociedade formular ações educacionais para o combate da proliferação da violência.

VIOLÊNCIA URBANA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SOCIEDADE

A violência urbana é um tema muito debatido no país, pois ela não ocorre somente nas grandes cidades, mas também no campo assumindo formas específicas conforme diz a história. Atinge principalmente as camadas mais subalternas da sociedade, sendo praticada pelo Estado ou por seus

agentes, por grupos dominantes e por bandidos que deixam cicatrizes profundas na sociedade e nas pessoas (COSTA, 1999).

Segundo a autora na década de 60 e 70 os jornalistas começaram a se dedicar para o assunto Violência Urbana, principalmente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Nesse período também acontecia a violência do governo ditatorial, e esse foi o auge do “esquadrão da morte”. Na década de 70 a violência era praticada por policiais e também por bandidos decorrentes de tráficos de drogas e armas, chacinas, assaltos, extermínios, entre outros.

Quando se trata do Estado Brasileiro o assunto violência assume novas proporções, que tradicionalmente se interliga com os interesses dominantes. Segundo a autora esses grupos dominantes são responsáveis pelo envolvimento dos seus agentes em ato de violência e comportamento da população, pois muitos deles fazem parte das quadrilhas formadas por criminosos e grupos de extermínios.

Mas a discussão sobre violência que tem ocupado o cenário político e é qualificada como 'violência urbana, está relacionada a assassinatos, sequestros, roubos e outros tipos de crime contra pessoas ou patrimônios, tendo no código penal o locus privilegiado para sua solução. A violência se expressa na brutalidade da vida, na pobreza, nas carências, na marginalização e exclusão de grupos sociais. Porém, a violência que ocupa espaço na agenda nacional está relacionada aos índices alarmantes de casos de roubos e homicídios. A preocupação com a violência deveria ir além da brutalidade que se encerra na morte. Ela deveria ser apreendida também no desrespeito, na negação, na violação, na coisificação, na humilhação, na discriminação. É nesta perspectiva que queremos discutir a violência a qual está submetida a população negra. (SILVA e CARNEIRO, 2009, p.17)

Por um lado, a violência urbana pode ser um fenômeno social: situação de marginalidade, desigualdades sociais, comportamentos desviantes, entre outros. Por outro lado, pode ser fragmentação social em que a cidade pode gerar a própria violência (BARATA, 2008).

A autora coloca que a violência urbana é abrangente, engloba violência doméstica, violência verbal, violência ao patrimônio, poluição e criminalidade. No entanto, essa violência está associada à delinquência, valores sociais e princípios de comportamento, assim dão espaços a desigualdades raciais e oportunidades.

Na sociedade contemporânea a violência não é um estigma, pois em cada tempo ela se manifesta de circunstâncias e formas diferentes. Conceituar violência é uma maneira muito difícil, em virtude de a mesma possuir diversos significados. Por exemplo, na idade média ações violentas significavam demonstração de amor por Deus. Na idade média existia uma prova chamada ordálio – esta era praticada por pessoas suspeitas de crime ou por falso amor em Deus - a pessoa tinha que

segurar uma barra de ferro em brasa para provar sua inocência, se a pessoa não se queimasse era prova de que era inocente, provando assim o amor ao divino (LEVISKY, 2010)

Na década de 70 no Brasil a violência era vista como um problema social que adquiriu centralidade nos meios de comunicação e se tornou uma importante pesquisa para as Ciências Sociais, e sem dúvida esse campo foi o mais discutido no que concerne à violência urbana e como a sociedade brasileira se organizava (SAMPAIO, 2011)

Para a autora a violência urbana aparece como sinônimo que acontece nos limites das cidades. Essa é a utilização para o termo urbano de cidade ou um adjetivo para qualificar o conteúdo relativo da cidade. Isso quer dizer que a expressão "urbana" faz referência ao local onde ocorreu o ato violento, bem como pode ser utilizado de outras expressões como violência nas cidades, violência estrutural, entre outros.

Um dos maiores problemas urbanos para ser enfrentado e resolvido na sociedade contemporânea é a violência urbana, sendo a violência uma realidade concreta. Ainda ninguém chegou a declarar que violência não existe, também não se pode radicalizar já que milhares de jovens morrem como consequência dos atos violentos seja através por conflitos com a polícia ou entre amigos. Para a autora as diversas formas de manifestação de violência dificultam ainda mais o entendimento. Desse modo, é preciso sensibilidade para perceber as diferentes nuances e formas de manifestações, caso contrário, corre o risco de entender apenas uma forma de violência, a violência abstrata, não contextualizada e natural.

A análise sociológica se distancia da psicológica, que trata de distúrbio psíquico de quem comete o crime ou delito, se distancia também da análise criminológica, que está interligada no meio usado para prática do crime. Para sociologia o indivíduo tem uma identidade social, que ajuda a entender o ato praticado, sendo que para a psicologia há um impulso para cometer o ato criminoso (SOUZA, 2013).

Para a sociologia a violência urbana reflete no conflito da organização social, o autor completa falando que a violência é uma consequência desse conflito, sendo que estes conflitos existentes na organização social não se resolvem através de atos violentos, pois os recursos para a violência é a falta da razão, civilidade e diálogo.

TIPOS DE VIOLÊNCIA URBANA E OS FATORES DE CRESCIMENTO DA VIOLÊNCIA

Existem vários tipos de violência urbana – pode ser coletiva ou para si mesmo, ela é diferenciada para homens e mulheres. O homem geralmente sofre violência nas ruas, em espaços públicos e a mulher sofre violência dentro de casa no espaço onde vive com seu companheiro – namorado, marido ou amante (NOVAIS, 2016).

A autora explica sobre cinco tipos de violência urbana: violência contra a mulher, violência contra moradores de rua, violência no trânsito, violência contra crianças e adolescentes e violência contra o idoso.

A **violência contra a mulher** pode ser sofrida em todas as fases da vida e em todas as classes sociais. A violência contra as mulheres acontece no meio doméstico esse relaciona com a violência sexual, infelizmente esses fenômenos são sociais, culturais cercado por silêncio e dor. Para o enfrentamento a violência contra a mulher criou-se políticas públicas específicas abordando prevenção e atenção integral a mulher.

Essa violência pode ocorrer no âmbito familiar ou em qualquer outra relação interpessoal que inclui o abuso sexual, estupro e maus-tratos. Por isso que hoje a violência contra a mulher é um objeto de estudo para ser erradicado.

A **violência contra moradores de rua** virou uma epidemia no Brasil. Parece que ao atingir um morador de rua está fazendo o bem para a humanidade, tirando dos olhos o que incomoda. Para a autora a violência contra o morador de rua se tornou comum e é uma incompetência do Estado, da sociedade e das comunidades de acolhimento que não fazem o devido encaminhamento para essas pessoas.

A **violência no trânsito** cada ano que passa se torna mais alarmante colocando o Brasil onde mais registram mortes em acidentes de trânsito. Os governantes do país estão tentando reduzir os índices dessa realidade com criação de novas leis e ações preventivas, mas a falta de impunidade e equipamentos faz com que ainda continue elevados índices de violência.

A **violência contra crianças e adolescentes** pode ser de diversas formas: violência física aquele que deixa lesões internas ou externas. Violência psicológica considerada como um ato de isolar, rejeitar, ignorar, aterrorizar, criar expectativas irreais e corromper. Violência sexual no qual quem pratica a violência está no estágio psicológico avançado da vítima, pode ser acometido por relações homossexuais e heterossexuais. Negligência é considerado quando os pais falham quanto ao provimento de condições básicas aos indivíduos como: alimentar, vestir, educar, medicar, omitindo assim no suprimento das necessidades físicas e emocionais dos sujeitos.

A **violência contra o idoso** geralmente é causada mais pela família, não só no aspecto financeiro mais em outras formas de abuso como violência física, psicológica e abandono. Essa violência implica nos laços de parentesco entre a vítima e o agressor, como também pelo cuidador do idoso.

Percebe-se que existe diversos tipos de violência urbana como foi citado acima: seqüestro, assalto, vandalismo, homicídio, entre outros. Esses citados pela autora são violências de maior gravidade para os direitos humanos e que o assistente social atua diariamente em seu exercício profissional.

A violência é um fenômeno multidimensional, ela não pode ser explicada por uma única causa ou ação, por exemplo, a cor, orientação sexual e classe social. Diversos crimes são praticados por brancos, classe média, pessoas escolarizadas, pois é tênue a fronteira entre o crime e a legalidade, sendo que qualquer pessoa pode cometer violência dependendo da circunstância. (ZAIDAN, 2017).

O autor aponta uma questão de fundamental importância sobre o controle social: a família, a igreja, o trabalho e escola, sendo estas instâncias de socialização que encaminham a violência para atividades produtivas.

Quando fala em violência não se pode ter apenas a ótica do Direito Penal como se o Direito fosse acabar com a violência, pois as pessoas são assaltadas, perdem entes queridos e querem apenas justiça pelo acontecido, com isso pedem mais castigo, cadeia, processos, entre outros. Para Zaidan (2017) isso é chamado de “terrorismo penal” que é contracorrente dos movimentos garantistas.

Quando o Estado não cumpre rigorosamente com sua missão a ele confiado lança mão da pena capital, mas antes de decretar a média final, observa o exercício básico da cidadania, os conceitos de segurança e harmonia, utilização de todos os direitos e o que está comprometendo a vida social (OLIVEIRA JUNIOR, 2011).

Segundo o autor a evolução e a revolução da violência ocorreram de forma rápida, a sociedade foi praticamente obrigado a aceitar as normas e regras de um Estado omissivo, assim, a sociedade procurou conviver com a violência.

O autor explana sobre os teóricos do século XVIII que deixam claro que não vai ser o tamanho do castigo que irá diminuir a criminalidade, pois só falando em violência percebe-se o tamanho da profundidade do iceberg.

FALHAS NO ESTADO, SOCIEDADE E FAMILIA: comportamentos violentos que inicia na juventude.

Sousa (2017) afirma que pesquisadores definem a juventude como uma etapa de transição entre a infância e a fase adulta, a adolescência é considerada uma fase difícil, problemática, de conflitos internos e externos que devem ser superadas. A autora continua afirmando que a juventude é um evento patológico marcada por características negativas de inseguranças, incertezas e rebeldia, sendo que na juventude a pessoa vive experiências, passando por uma etapa de autoconhecimento e descobrindo que é um ser social, sendo essa exploração de sujeito social desenvolvendo capacidade que pode deixar a criança e o adolescente vulneráveis e entrando em situações de risco.

Família é um grupo de indivíduos ligado por laços sanguíneos, sentimentais, emotivos, e um sentimento de pertencer a um grupo que considera como membro da família. O ser humano é dotado de liberdade e razão, ele age por escolhas de acordo com seus valores, é um ser capaz de distinguir o

que é bom e ruim, o feio e o bonito. Essas qualidades se desenvolvem a partir das relações sociais, pois cada família tem seu sistema de crenças, cultura, entre outros (RODRIGUES et al, 2000).

Os autores colocam que compete à família assegurar o bem-estar material e emocional da criança, precisa garantir ambientes agradáveis, de acordo com o que vem escrita na lei tanto na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do adolescente de 1990, a família precisa de uma formação adequada para transmitir ao adolescente uma vida saudável, pois precisa ter a capacidade de amar e ser amado.

Na Constituição Federal de 1988 no artigo 227 diz o seguinte (VadeMecum; 2010; pag.80):

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Diversas pesquisas feitas em diferentes capitais do Brasil mostram o crescimento de vulnerabilidade da juventude e as ameaças no cotidiano. Aponta também o desrespeito entre os jovens que habitam nas periferias onde cresce os assaltos à mão armada, pequenos furtos, prostituição e envolvimento com drogas, esses jovens ficam nas ruas intimidando os passantes que demonstram expressão de medo (KOURY, 2011).

O autor relata que as incertezas quanto ao futuro, a ineficiência e pouca eficácia das políticas sociais, a violência social, os excluem através da cultura do medo que os vêem como marginais perigosos, esses são evitados, exterminados, banalizados. Diante disso, cresce suas atitudes agressivas e nas relações ao redor.

A cultura do medo conforme Koury (2011) é um impedimento invisível que separa os indivíduos e os isolam, fazendo que não confie no outro. Na juventude essa questão social é mais nítida, desde a qualidade de educação formal, a inserção no mercado de trabalho é cada vez mais difícil, pois o distanciamento entre as classes, que gera exclusão, banalização dos miseráveis cada vez apontados como executores dos atos infracionais.

Esses adolescentes que vivem a vagar nas ruas não são apenas culpados, e sim, vítimas por serem desprotegidos, por terem seus direitos violados pelo Estado, sociedade e família. A sociedade e o Estado veem esses como “delinquentes” e não como sujeitos em desenvolvimento que cometem esses delitos por diversos fatores como: econômico, social e cultural (MIRANDA E MONTENEGRO, 2016).

Conforme os autores os fatores sociais, culturais e econômicos, principalmente as crises econômicas agravam os índices de adolescentes infratores, o número de crianças e jovens nas ruas

umentam nos centros urbanos. O preconceito também aumenta por causa das suas vestimentas e por se apresentarem sujos, assim, eles acabam sendo privados da sua liberdade, sendo que os fatores que mais influenciam os adolescentes a entrarem no mundo do crime são o social e o econômico.

O social é o cenário mais agravante, pois a partir do momento que o adolescente comete o crime se torna vítima de um sistema massacrante e excludente, que só oportuniza a minoria, enquanto a maioria fica sem educação, saúde, lazer, habitação, emprego, entre outros. Os direitos sociais se tornam restritos fazendo com que o sistema capitalista crie um mundo do crime, uma desorganização social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, técnica de revisão sistemática e com abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória é desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, com fechamento diagnóstico na literatura. A mesma aumenta sua experiência ao redor de um determinado problema, é usado para levantar um novo tema de pesquisa. O pesquisador na pesquisa descritiva consegue aprimorar seu conhecimento do objeto de estudo, essa vai descrever o mecanismo, processos e relacionamentos da realidade no fenômeno estudado (SILVA, 2014).

A base que sustenta qualquer pesquisa científica é a revisão bibliográfica, pois é indispensável para a delimitação do problema de um projeto de pesquisa. Ajuda na definição dos objetivos, nas construções teóricas, na validação de resultados, nas comparações e conclusão de curso do artigo científico (JACOBSEN, 2017).

Diante disso, a pesquisa foi realizada a partir da técnica de revisão sistemática, analisando os seguintes elementos, primeiro foi pesquisado quanto à pergunta: “porque a violência urbana está se alastrando na sociedade e as consequências da violência urbana. A busca foi realizada a partir do “Google Acadêmico” e uma base de dados “ Scielo”, seguindo os descritores: violência urbana. Sociedade. Criminalidade. Foi adotada a expressão AND no cruzamento de palavras. O critério de exclusão foram artigos publicados em português disponibilizado online.

Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (SAMPAIO; MANCINI, 2007;p.84).

De acordo com Yin (2005) a pesquisa qualitativa compreende em estudar um determinado fenômeno em sua profundidade, trabalhando sempre com as mais diversas interpretações e observações.

RESULTADO/DISCUSSÃO

Os principais pontos trazidos nas pesquisas traçadas na revisão sistemática apontam que a violência urbana é um comportamento que causa danos a outras pessoas ou algum objeto, podendo este evoluir de forma individual ou coletiva de natureza pública ou privada.

Enfatizamos que a violência urbana não é um acontecimento recente, pois o mesmo esteve sempre interligado na falta de garantias dos direitos e na ausência de cumprimentos dos deveres dos cidadãos. Diante disso, o crescimento e aglomeração das grandes cidades faz com que aumente o desemprego, a fome, diversos problemas sociais, miséria e marginalização, contribuindo assim nos altos índices de práticas violentas.

A violência não só acontece nas grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, mas acontece também no campo, atingindo as classes mais subalternas e que a violência está interligada com os interesses dominantes, sendo que um dos maiores problemas urbanos atualmente consiste na violência urbana e que diversos jovens morrem por ano em conflitos com amigos ou policiais.

Outro ponto importante acerca da violência urbana retratada nos estudos é que existem falhas no Estado, da família e sociedade. O Estado deve assumir seu papel de assegurar os direitos aos cidadãos, mas na prática isso não acontece de forma satisfatória. Sabe-se que é dever da família transmitir bem-estar material, espiritual, emocional as crianças e adolescentes, bem como promover ambientes agradáveis e harmoniosos, mas quando se trata de famílias vulneráveis, os ambientes não são propícios para uma boa convivência para todos. Existe uma ineficiência nas políticas sociais e através da cultura à violência social, exclui esses jovens da sociedade, ficando estes à mercê da própria sorte, e conseqüentemente a isso aumentando consideravelmente a violência urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência urbana é ocasionada por diversas questões sociais e que estes são agravados pelo crescimento e aglomeração de pessoas nas grandes cidades, gerando assim altos índices de desempregos, fome, miséria, problemas sociais e marginalização, contribuindo assim para o aumento considerável da violência urbana.

É necessário que o Estado possa assegurar os direitos inerentes a cada cidadão para que estes possam ser assistidos desde criança, pois na maioria dos casos presentes quanto à roubos, sequestros, violação do patrimônio público são acometidos por indivíduos marginalizados e vulneráveis da sociedade.

Outro ponto que se deve levar em conta é o fator familiar e sua relação com a crescente da violência urbana. Segundo os estudos muitos dos que aterrorizam a sociedade vêm de famílias vulneráveis, sendo que os mesmos não obtiveram bons exemplos por parte da família, estes foram criados com suas próprias leis, transgredindo qualquer tipo de leis e normas. Nesse sentido, a família exerce um papel fundamental no que tange a proteção e cuidado quanto aos seus filhos, fazendo com que os mesmos não sejam os propagadores das constantes práticas violentas.

Percebe-se então que a violência urbana é ocasionada por vários fatores sejam eles internos ou externos, sociais, econômicos, históricos e culturais. Dessa forma entende-se que essa questão só será amenizada quando todos aqueles que fazem parte da sociedade possam juntos efetivar ações e medidas em âmbitos de Estado, família e sociedade no combate da proliferação da violência urbana na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATA, Susana de Almeida. **Violência Urbana**. Faculdade de Economia Universidade de Coimbra. 2008. Disponível em: <<http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2008027.pdf>>. Acesso em: 27ago. 2018.

COSTA, Marcia Reina. **A violência Urbana é particularidade da sociedade brasileira?**. In: _____ São Paulo em Perspectiva. São Paulo. vol.13; 1999. Disponível em: >http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88391999000400002>. Acesso em: 27ago. 2018

JACOBSEN, Priscila. **Como fazer uma revisão bibliográfica**. 2017. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/blogdabc/como-fazer-uma-revisao-bibliografica-2/>. Acesso em: 15out. 2018.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Medos urbanos e mídia: o imaginário sobre a juventude e violência no Brasil atual**. Sociedade e Estado. Vol.26. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922011000300003&script=sci_arttext>. Acesso em: 10out. 2018.

LEVISKY, David Léo. Uma gota de esperança. In: ALMEIDA, Maria da Graça Blaya (Org.). **A violência na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2010. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/violencia.pdf>>. Acesso em: 27ago.2018.

MIRANDA e MONTENEGRO. **A reinserção do adolescente em conflito com a lei na sociedade**. 2016. Disponível em: <<https://juridicocerto.com/p/mirandaemontenegro/artigos/a-reinsercao-do-adolescente-em-conflito-com-a-lei-na-sociedade-2187>>. Acesso em: 15nov. 2017.

NOVAIS, Luana. **Violência Urbana**. 2013. Disponível em: <<http://violenciaurbanna.blogspot.com/>>. Acesso em: 23ago. 2018.

_____. **Violência urbana: tipos de violência**. 2016. Disponível em: http://violenciaurbanna.blogspot.com/2013/05/tipos-de-violencia_24.html>. Acesso em: 30ago. 2018.

OLIVEIRA JUNIOR, Eudes Quintino de. **Causas prováveis do aumento da criminalidade do país**. 2011. Disponível em: <<https://eudesquintino.jusbrasil.com.br/artigos/121823048/causas-provaveis-do-aumento-da-criminalidade-no-pais>>. Acesso em: 31ago. 2018

RODRIGUES, Maria Socorro. SORINHO. SILVA. **A família e sua importância na formação do cidadão**. Revista família, saúde e desenvolvimento. V.2 n.2. (2000). Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/refased/article/view/4934/3754>>. Acesso em: 1set. 2018.

SILVA, Rodnei Jericó da; CARNEIRO, Suelaine. **Violência racial**: uma leitura sobre os dados de homicídios no Brasil. São Paulo: Geledés Instituto da Mulher Negra, 2009. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Violencia-Racial-Portal-Geledes.pdf>>. Acesso em: 13out. 2018.

SILVA, Antônio João Hocayen. **Metodologia de pesquisa**: conceitos gerais. Paraná: Unicentro, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/841/1/Metodologia-da-pesquisa-cient%C3%ADfica-conceitos-gerais.pdf>>. Acesso em: 13out. 2018.

SAMPAIO, Renata Alves. **Da noção de violência urbana a compreensão da violência do processo de urbanização**: apontamentos para uma inversão analítica a partir da geografia urbana. São Paulo, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/2011_RenataAlvesSampaio.pdf>. Acesso em: 30ago. 2018

SOUZA, Antonio. Blog IC FAMA – **A Iniciação Científica da FAMA** na Web. 22.09.13;

SOUSA, Maria Alves. **Adolescência(s) em conflito com a lei e a justiça**: (dês) continuidades na aplicação das medidas socioeducativas. 2017. 138p. Disponível em: <<http://tedebc.ufma.br:8080/jspui/bitstream/tede/1316/2/Mara%20Alves%20de%20Sousa.pdf>>. Acesso em: 1set. 2018

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

VADE MECUM. Rideel. 11° ed. São Paulo – SP. 2010

WEYRAUCH, CleiaSchiavo. **Violência Urbana**. Dimensões, vol. 27, 2011, p. 2-22. Disponível em: <<file:///C:/Users/usuario/Downloads/2580-4000-1-PB.pdf>>. Acesso em: 23ago. 2018. p. 2-22.

Z Aidan, Michel. **Algumas teses sobre violência urbana no Brasil**. Pernambuco, 2017. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/pt/colunistas/michelzaidan/329141/Algumas-teses-sobre-a-viol%C3%Aancia-urbana-no-Brasil.htm>>. Acesso em: 3set. 2018.

Correspondência a: Glauce Barros dos Santos.
E-mail: glauce.barros@bol.com.br
Artigo recebido em 11/02/2019. Aceito em 15/02/2019